



REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Desterro, 2 de Fevereiro de 1892

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 21 A
Gerente—Gerardo Braga

N. 646

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

REPUBLICA

Somos informados de que, em casa commercial, conhecida e respeitada por quantos vivem e residem n'esta cidade, um cidadão, cujo nome deixamos de declinar por enquanto, affirmou ante-hontem que officios do 25 batalhão tinham imposto a esta redacção completo silencio com relação ás arruaças de 26, 27 e 28 de dezembro findo.

Ora, isso é simplesmente um attentado á verdade.

Apellamos para os srs. tenente Salles Brazil e alferes Brasiliano Nascimento, que nos procuraram para que lhes informassem sobre a transmissão de um telegramma nosso para a Capital Federal.

São que, quando a redacção á beeno, os srs. Salles e Brasiliano, ao serem apresentados, foram-lhe as orelhas e o nariz, e, entre gotas de café, truçamos algumas palavras sobre os factos que estavam na ordem do dia.

Agora, apparece um adversario politico a referir-se publicamente a uma intimação que não recebemos nem receberiamos, e a insinuar, de mais a mais, um assalto ás officinas typographicas da Republica.

Mais uma vez apellamos para os dous officiaes alludidos.

O que convém é pôr os pontos nos ii, para que essa intriga desapareça e não fique o redactor da Republica e os officiaes do batalhão sob uma pressão, que todos nós devemos repellir, deixando o autor bem conhecido de todo o publico,

TELEGRAMMA

O dr. Paula Ramos, delegado especial das terras e colonisação, nos enviou hontem á tarde o seguinte telegramma:

Itajaly, 1.º.—Republica.—Não ha alteração na ordem publica na villa Brusque, provocada por imigrantes. Não requisite a vinda de força policial, que distar á ordem do engenheiro-chefe da commissão Brusque.

Publique.—Paula Ramos.

VAPORES

Seguiu hontem para a Capital Federal o Ondina.

Chegou hontem, á tarde, do sul e segue hoje para a Capital Federal o Pelotas.

O Camillo deve partir do Rio Grande, na dia 3, com destino a este porto.

Esteves Junior

Volto á carga o publicista hespanhol *frita-mack*.

Si á primeira vez deu immediata prova de que estava pisando terreno completamente falso, d'esta é tão fraca a serie dos pretendidos argumentos que apresenta para provar a incompatibilidade do illustre senador Esteves Junior na cadeira que tão dignamente alcançou na representação federal, que calar-nos-hiamos, si não nos corresse o dever de contestar algumas asserções que *Py* e *Margal* subscreveram.

Assim diz que a população havia retirado a si (o honrado senador Esteves Junior) e nos seus companheiros o mandato.

Quizeramos que o publicista hespanhol nos dissesse, logo em seguida, quem foi essa população que casou tal mandato.

Felizmente, alguns periodos depois, nos diz que — as municipalidades!

O que são, porém, essas municipalidades?

Nada mais nada menos do que simples corporações de nomeação da junta e, por liguas, repellidos pelo *cabildo* por transmittir o mal original que as unifica.

E' admiravel como combateis hontem, com os vossos co-religionarios, qualquer manifestação dos conselhos municipaes, porque estes tinham sido nomeados e não eleitos, e agora, com tanta facilidade, lançaes mão das intendenças que a junta governativa nomeou, que o povo repudia e cujo fim não se nos divisa muito longe...

Si *Py* se referisse aos conselhos municipaes eleitos, ainda bem, dada a circumstancia de poder ser cassado o mandato aos nossos representantes.

Esses vieram do povo, nasceram de uma eleição a que o grupo oppositivo concorreu: dada, portanto, a hypothese do mandato imperativo, então a manifestação dos representantes dos municipios seria bastante forte, bastante enérgica para retirar o mandato dos representantes do Estado.

Além do mais, contestamos a competência das *federalistas* em retirar o mandato que elles não deram.

O grupo que, em encenações espectaculosas, anda insultando aos companheiros dos municipios, obrigando-os a fazer papel tão triste qual o de passar telegrammas sem significação, expozido suas assignaturas á colleção em que Calino se celebrou:—esse grupo deve saber que, enquanto os 8.000 e tantos eleitores que votaram em Esteves Junior continuarem, como estão, ao lado deste illustre senador e seus companheiros, fallar em cassação de mandato é attrahir o ridiculo.

Margal falla, em seguida, depois de uma duzia de cousas que não merecem as honras de uma resposta,

porque pareceu mais preocupado em catar adjectivos para arredondar periodos do que em continuar a *analyzar* a attitude, no Senado, do honrado catharinense cujo nome epigrapha estas linhas; *Margal* falla em cidadãos que têm toda a sua vida empregada no progredimento d'esta terra e, portanto, sendo-lhe benemeritos.

Não contestaremos serviços de ninguém; entretanto cumpre-nos salientar a ousadia manifesta do anonymo quando se refere a serviços prestados a Santa Catharina, ao tratar-se de Esteves Junior. Veja que o titulo de benemerito ainda não se ha, rateou tanto que se dê a um individuo porque cumpriu o seu dever, olhando, de alguma sorte, para a terra aonde viu a luz do dia.

Benemerito é Esteves Junior e, no artigo subsequente, diremos porque.

... ASSIM O TENHA

O sr. Elyseu Guilherme, em artigo que firmou com suas iniciaes, produziu um tão grande numero de affirmações contra as redacções da *Gazeta* e da *Republica* e contra o caracter de distincção e respeitaveis cidadãos, que o *empresario* a provar tudo quanto escreveu, sob pena de irmo buscar n'um dos artigos do *Codigo Penal* o *epitheto* de que se faz digno.

Estamos certos de que não o fará. O silencio a que naturalmente se recolherá ou as evasivas a que se vae socorrer—constituirão a resposta que nos vae dar.

Appareça ou não, terá a resposta devida.

DR. PAULA RAMOS

Seguiu hontem para o norte do Estado o nosso distincto amigo dr. V. de Paula Ramos, digno delegado especial da terras e colonisação.

E. G. já comprehendeu a entalçada em que se metteram os que ensuaram á junta governativa e ter sido ella eleita por commissões do exercito, da armada e do povo.

E parque comprehendeu (ora até que afinal!), agora já escreve: «junta governativa eleita pelo Povo.» Já?

Parthenon Catharinense

Começamos dando sincero parabem á mocidade catharinense.

Vamos ter na nossa capital um estabelecimento de instrução primaria e secundaria, que vem preencher um claro hem sensível na educação dos nossos jovens co-estadanos.

Dirigi-o ha o conceituado cidadão João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha, auxiliado pelos professor Eugenio Leon Lapagesse e engenheiro Romualdo de Carvalho Barros.

A matricula acha-se desde já aberta na livraria á rua da Republica.

Para o respectivo annuncio, que publicamos na secção competente, chamamos a attenção dos leitores.

Dr. Lauro Müller

Recebeu ante-hontem o dr. Lauro Müller mais uma manifestação importante.

Da parte do importante municipio de S. Bento e por intermedio de uma commissão composta dos cidadãos Francisco Tolentino, drs. Candido Freire e Vilella do Rego, major Firmo Lopes Rego, tenente-coronel Pereira de Oliveira, major João Goulart e José Boiteux, foi-lhe entregue, na residencia do nosso prestimoso amigo coronel Napoleão Poeta, uma riquissima espada de honra.

Da casa do nosso distincto amigo redactor-chefe da *Gazeta do Sul* partiram tres carros, levando os membros da commissão, que encontraram na residencia do coronel Poeta avultado numero de amigos e co-religionarios que esperavam-n'a, afim de juntar á elevada prova de consideração do povo de S. Bento as manifestações de sua estima e sympathia pelo illustre catharinense, cujo nome nos serve de epigrapho.

No salão de honra tomou a palavra o sr. F. Tolentino, que depositou nas mãos do dr. Lauro a preciosa offerta depois de brillantes considerações allusivas ao acto.

Respondeu o dr. Lauro Müller em eloquente discurso. Salientando a attitude patriótica do municipio de S. Bento, no tempo da propaganda, o dr. Lauro Müller terminou erguendo uma viva ao Estado, sendo enthusiasmicamente correspondido.

Accedendo ao convite gentil do coronel Poeta, passaram os cidadãos presentes á sala de jantar, aonde foi-lhes servido champagne.

Iniciou a serie dos brindes o sr. desembargador Guilhon, presidente do Superior Tribunal, que relembrou as altas qualidades que exornam o dr. Lauro e os serviços que ha prestado á sua terra natal.

O dr. Candido Freire, juiz federal, levantou novo brinde ao dr. Müller, o qual, como o primeiro, foi calorosamente correspondido.

O sr. F. Tolentino, relembrou a attitude dos municipios do Estado pela causa da Legalidade, salientou-lhes o patriotismo com que têm procedido.

O dr. Lauro Müller agradeceu os brindes que lhe tinham sido dirigidos, brindando ao municipio de S. Bento.

O sr. coronel Richard brindou á officialidade do 25.º, representada no major Firmo.

Esse brinde terminou em meio de vivas acclamações ao digno militar.

O sr. desembargador Beltrão brindou á imprensa, representada na *Gazeta* e na *Republica*.

O sr. José Boiteux, recordando os serviços que á Patria Catharinense têm prestado os seus representantes federaes, brindou-os na pessoa do dr. Lauro Müller.

O sr. capitão Afonso de Mello

agradecendo o brinde erguido aos officiaes presentes, brindou ao dr. Lauro Müller.

O sr. dr. Freire brindou á Inglaterra, representada no dr. Littleton e professor Roberto Grant.

O sr. major Goulart brindou ao coronel Poeta, que agradeceu, brindando ao exercito.

O sr. major Goulart brindou ao marechal Floriano.

Encerraram-se então os brindes com viva á Republica.

A entrada tocou a banda de musica do 25.º batalhão diversas e escolhidas peças.

PORQUE?

Seguiu hontem no *Laguna* para o norte uma força policial, sob o commando do tenente Alcibiades Silveira de Souza.

HOSPEDES E VIAJANTES

De passagem para a Capital Federal, esteve hontem n'esta capital o nosso distinctissimo conterraneo Trajano de Carvalho.

A seu loto-fora correu uma commissão da *Liga Operaria*, que horas antes lhe entregára o diploma de socio honorario.

Seguiu hontem ao *Guadua* para a Capital Federal o nosso joven co-estadano Floriano Alvaros Cabral.

Segue hoje, com o mesmo destino, o nosso distincto amigo e conterraneo cadete José Vieira da Rosa.

Liga Operaria

Presente grande numero de socios, realiso-se ante-hontem a tomada de posse da nova directoria eleita da sociedade beneficente *Liga Operaria*.

Precedidos da banda musical *União Artistica* e acompanhados do regular massa de povo, os novos directores da *Liga* cumprimentaram aos seus antecessores.

PROCISSÃO

Realisa-se hoje a procissão de N. S. do Parto, que se venera na capella á rua do Commercio, celebrando-se ás 8 horas da manhã uma missa.

Bibliotheca Publica

Foi este estabelecimento frequentado, durante os dias uteis do mez de Janeiro p. findo, por 348 pessoas, que consultaram as obras seguintes:

Romanes e litteratura, 29; historia e geographia, 26; mathematica, 11; theatro, 14; marinha, 4; dicc., 16; jurisprudencia, 2; legislação, 2; philosophia, 8; instrução, 5; medicina, 3; revistas e jornaes, 267.

Pelo sr. administrador dos correios do Estado foi remetido á bibliotheca o *Bolatin Postal* n. 12, do 3.º anno.

THESSOURO DO ESTADO

3.ª secção

Rendimento de 1 a 30 de janeiro:
Geral 21:528\$615
Especial 4:808\$164
Extraordinaria 33\$868
Municipal 1:667\$993

REVOLTA DE PRESOS

(Journal do Commercio, da Capital Federal, de 23.)

(Continuação)

Faço igualmente sentir que não são menos dignos de applausos e elogios os srs. chefe de estado-maior general da armada e officiaes de sua repartição e inspector do arsenal e seus auxiliares: capitão do porto e seu ajudante e bem assim os commandantes, officiaes e praças do batalhão naval e do corpo de marinheiros nacionaes.

Não devo concluir sem significar os bons sentimentos do governo para com os srs. 1.º tenente Herulano Alfredo de Sampaio, engenheiro naval Carlos Alberto da Rocha, cirurgião Afonso Henrique e o aspirante Manoel Marques Couto, os quaes apresentaram-se voluntariamente nessa difficil emergencia.

—Na noticia, que hontem demos, em relação ao estado dos navios da armada, não nos referimos á actualidade—mas sim ao estado em que se achavam esses navios quando assumiam a pasta da marinha o sr. contra-almirante Custodio Mello.

—O ministerio da justiça expediu o seguinte aviso:

«O governo, apreciando o modo por que a guarda nacional desta capital desempenhou o serviço de policiamento nos dias 19 e 20 do corrente, por occasião dos ultimos acontecimentos, concorrendo eficazmente para a garantia da ordem e segurança publica, tem a satisfação de louvar-vos o zelo com que mantendes a disciplina da mesma guarda e de autorisar-vos a declarar, em ordem do dia, que o procedimento dos officiaes e praças encarregadas do referido serviço mereceu a approvação e louvar do governo.—Jose Hygino Duarte Pereira.—Sr. commandante-superior interino da guarda nacional desta Capital.»

—O dr. Martins Torres, chefe de policia, enviou, em data de hontem, o seguinte officio ao sr. commandante-superior da guarda nacional:

«Dominado o movimento sedicioso de Santa Cruz, que tanto alarmou esta cidade, levantando contra a obra da reconstrução da Republica uma grave perturbação, da qual podia ter surgido fatal retrocesso para a mais desastrosa anarchia, não é licito aos depositarios do poder deixar de registrar o de agradecer os relevantes serviços dos que nesta emergencia juntaram esforços para vencer a rebellião e manter a ordem geral.

«Incompetente para louvar a acção patriótica e valerosa dos heroicos soldados de mar e terra, vencedores da sedição, que a esta hora já receberam do governo e da opinião as mais vivas demonstrações de applauso pelo seu amor á disciplina, á lei e á Republica, julgo-me obrigado a manifestar o meu reconhecimento e applauso á briosa corporação que commanda, pelo eficaz auxilio que prestou, auxiliando-me na manutenção da paz e da segurança publica.

«Cumpro esse dever com o maior prazer, pois tive occasião de verificar que a guarda nacional, ha pouco reorganizada, já corresponde milmente aos intuitos da sua creação, constituindo uma força disciplinada e distinta, digna de secundar as forças regulares na defesa da patria e da Republica.

«Dirigindo a v. ex. a manifestação do meu louvor, peço-vos que o transmitais aos vossos officiaes, subalternos e commandados.»

Ainda algumas informações: —O sargento Silvino, que está um pouco melhor e que começou hontem a almentar-se, faz o seu proprio curativo, seguindo prescripções do cirurgião. Inquirido hontem pelo conselho, respondeu por escripto com tetra firme.

—Os commandantes e officiaes do 1.º regimento de cavallaria e do 3.º batalhão da brigada policial foram hontem felicitar os commandantes e officiaes do 7.º e 10.º batalhões de infantaria.

—O sr. contra-almirante Marques Guimarães, commandante da 2.ª divisão, acompanhado de seu estado-maior, visitou hontem a fortaleza de Santa Cruz, percorrendo todas as dependencias, baterias e prisões.

—Os corpos da guarda nacional que fizeram o policiamento da cidade, entregaram esse serviço hontem, ás 9 horas da manhã, á brigada policial.

—O sr. presidente da Republica penitou no palacio do governo.

—O governador do Estado do Rio de Janeiro soube da revolta da fortaleza de Santa Cruz pela madrugada, e, depois de conferenciado com o dr. Alfredo Madureira, chefe de policia, e com o commandante da brigada policial do Estado do Rio, coronel Baptista, fez seguir este officio ás 9 horas para o ponto mais proximo da fortaleza do Pico, tendo feito o mesmo commandante marchar o sr. capitão Nogueira Lino com 130 praças d'aquelle regimento para aquella parte. As 11 horas chegou á ponte de S. Domingos o 7.º batalhão, sendo recebido na ponte pelo sr. chefe de policia e seu official de gabinete, tenente-coronel Luiz Ribeiro, a quem o mesmo chefe encarregou de proporcionar ao batalhão condução em dez bondes especiaes, chegando n'esta occasião o exm. sr. governador, que conferenciou com o commandante do 7.º, sr. tenente coronel Ferraz.

O mesmo aconteceu com o 1.º batalhão, que tendo chegado ás 5 1/2 horas da tarde, foi igualmente espedado pelo dr. chefe de policia e official de gabinete, tendo seguido em 12 bondes especiaes para o ponto de seu destino, conferenciando antes o dr. chefe de policia com o ajudante general Barão do Rio Apa, que, parando á porta do palacio do governador, foi complementado. Todas as providencias sobre condução de generos foram dadas pelo sr. governador e dr. chefe de policia.

Durante dia e noite o governador, chefe e commandante foram de grande actividade; muitas foram as conferencias entre estes, até alta noite. Foram enviadas munições e mais petrechos, aos quaes acompanhavam até o Caminho Novo o chefe de policia e o commandante do regimento. A força policial estacionou na Jurujuba (Praia de Fôra) e foi retirada depois da chegada dos batalhões 7.º e 10.º, afim de policiarem a cidade.

O chefe de policia acompanhado do tenente-coronel Sapucahyho, alferes Brito do 7.º de infantaria e de seu auxiliar Araújo, assistiu em frente ao Pico ao ataque desta fortaleza. O palacio do governador e a repartição da policia ficaram cheios de chefes politicos e de populares que, em grandes grupos, vieram oferecer ao chefe de policia seus serviços, não só para a ronda da cidade como para qualquer outro que fosse necessario.

O gerente da fabrica de ferros das Neves, foi ás 8 1/2 horas da noite á policia, e declarou ao respectivo chefe estarem 150 operarios ás ordens do governo. S. Ex. agradeceu o valioso consorcio espontaneo, e disse que em occasião propria aproveitaria-o.

A pessoa encarregada pelo gerente da fabrica referida esperou na repartição da policia até alta noite, afim de serem aproveitados os serviços offerecidos, caso fossem precisos de momento.

O regimento policial fez o policiamento da cidade, armado de Cambain, por ordem superior.

O sr. governador viu a tomada das fortalezas de uma casa da praia do Farolhy, e á proporção que iam succedendo os factos, ia communicando ao presidente da Republica.

O dr. chefe de policia dirigiu-se em lancha a Jurujuba e seguiu para a fortaleza do Pico e depois para a de Santa Cruz, onde ouviu sem caracter officio os prisioneiros.

A commissão encarregada da recomposição dos telegraphos foi, por ordem do dr. chefe de policia, acompanhada pelo official de gabinete do sr. chefe, o tenente-coronel Luiz Ribeiro, que foi com a mesma commissão até á fortaleza de Santa Cruz.

DIA 24

Informamos-nos que: «No dia 19 do corrente, ás 4 horas da manhã, quando na fortaleza de Santa Cruz foi verificada a revolta dos presos, e que disso teve conhecimento, o coronel commandante disse a um dos seus sobrinhos que lhe levasse o seu revólver, seguindo nessa occasião para a casa do major fiscal, que, tambem de espado em punho, sahiram como va-

lentes herões a ver si tentavam abafar a sedição, mas já era tarde: os revoltosos já se tinham apoderado de todas as munições e armamentos e achavam-se senhores daquelle praça de guerra, sendo intimado aos brios officiaes, sob pena de morte, a se recolherem presos na casa do fiscal onde, com toda calma e coragem, esperavam a sentença fatal do chefe revolucionario.»

—Varios officiaes do exercito e alguns dos que tomaram parte saliente no assalto do forte do Pico, vieram reclamar contra a omissão do nome do capitão do estado-maior de infantaria Celestino Alves Bastos, que auxiliou eficazmente a surpresa feita aos revoltosos.

—Um deputado federal coronel do exercito mandou hontem 1000 ao sr. coronel Travassos para, em quantias iguaes serem divididas pelas familias das praças feridas do 7.º e 10.º batalhões de infantaria.

—Contam-nos que o sargento Silvino impoz, sob pena de immediato fuzilamento, aos seus companheiros de rebellião que não passassem a vida do commandante e officiaes do 1.º batalhão de artilharia, assim como prohibi, sob a mesma pena, a menor desrespeito ás familias alli residentes, ás quaes, bem como aos officiaes, mandava saber si precisavam de alguma cousa.

—Alguns dos mais exaltados dos revoltosos pretenderam matar o major fiscal da fortaleza, Marquez Porto e tres d'entre elles, cujos nomes sentença ignorar, impediram a realisação do attentado.

—Apezar de preso, o major Varela buscava todos os meios de dominar os rebeldes de sua fortaleza e quando pôde com grande gozo disse que todos estavam perloçados, que nada lhes aconteceria, sujeitando-se elles a irem a bordo do Aquidaban fazerem seus depoimentos. E para não inspirar desconfianças, não impediu que com os revoltosos fossem duas lreiras praças que bem se tinham portado, os aspegados do 4.º de artilharia Thomaz de Aquino Gaspar e Benedicto Marques dos Santos, este ordenança do ajudante da fortaleza, tenente Fabio Fabricio, e aquelle ordenança do commandante. Por isso logo, no numero de 43, recolhidos áquelle encouraçado.

—Ante-hontem continuou o enterro de cadaveres encontrados no matto.

—Relatam-nos que ante-hontem, vindo uma força de bater as immedições em procura dos fugitivos, uma sentinella deu o grito de alarma, o que chamou a attenção dos officiaes e praças.

Percebendo o sargento Silvino a confusão, suspeitou que fossem forças em auxilio das fortalezas, e, levantando-se, com phrases pouco inoffensivas dizia que eram forças que vinham secundar os seus propósitos.

O commandante da fortaleza da Lago dirigiu, em data de 21, ao sr. ajudante general a seguinte parte: «E' com profundo pesar que levo ao vosso conhecimento o lamentavel facto de sedição e revolta, que ante-hontem, pela manhã, foi theatro esta fortaleza, por occasião da chegada da lancha do expediente, trazendo a seu bordo cerca de 47 presos, sentenciados, marinheiros nacionaes, navaes e praças do 1.º batalhão de artilharia de posição, commandadas pelo 1.º sargento deste batalhão Joaquim Moreira Guimarães, armadas e muniçadas. Evadiram esta fortaleza, e de accordo com alguns presos desta e do almorixeiro 2.º cadete do 23.º batalhão de infantaria João da Costa Medeiros Sobrinho e 2.º dito sentenciado Emilio Pereira de Araujo Filho, obrigaram a garnição a adherir ao movimento sedicioso, proclamando chefes os cadetes Medeiros e Emilio, sendo aquelle commandante e este immediato.

Depois de proclamados chefes do movimento, dirigiram-se a mim e ao 2.º tenente Fabio Fabricio, que interinamente exerce o cargo de ajudante, e nos convidaram a adherir ao movimento, visto que, diziam elles, só teriamos de lucrar, pois que á frente delle achavam-se os generos Almeida Barreto, Saldanha da Gama, Cesario Alvim e outros, com o fim de collocar na presidencia da Republica o general Deodoro; e como não annuíssemos ao seu covilte, fo-

mos considerados seus prisioneiros, fazendo-nos recolher á nossa residencia.

Por volta das 5 horas da tarde, por occasião da aproximação da esquadra, por verem que perdiam todas as probabilidades de bom exito, já pela falta de communicação com os de Santa Cruz, já pela descrença que renava entre elles por ver que tinham sido trahidos pelos respectivos chefes, os dois cabeças de motim resolveram fazer comtigo, tendo occasião de fallar-lhes sentir que estavam praticando um acto de alta rebellião e que por este motivo seriam postos fora da lei, pois que não dispunham de elementos para resistir á esquadra, e que facilmente seriam todos exterminados pelo numero e pela força.

Em vista disto, resolveram mais tarde depór as armas, declarando-nos que era eu o legalmente commandante e o 2.º tenente Fabio o ajudante.

Immediatamente mandei tocar reunir, ao qual formou toda força e ordenei ao referido sr. ajudante que fizesse desarmar todas as praças e presos, fazendo recolher todo o armamento e munições aos respectivos paços, recolhendo ao xadrez todos os presos, sendo tudo cumprido.

Pouco depois, veio a esta fortaleza o cruzador Orion, o qual foi chamado á falla, lançando ao mar um escalpel com um official, o qual dirigiu-se a mim e veio saber o que pretendiamos, e dizendo-lhe que desejava fallar ao commandante do mesmo cruzador foi por elle transportado para bordo, onde conferenci com o mesmo commandante, resolvendo mandar para bordo da esquadra os presos e praças vindas de Santa Cruz e os cabeças de motim acima mencionados, dirigindo-me ao mesmo tempo para bordo do Riachuelo, onde expuz ao sr. ministro da guerra os factos em resumo.

E' de summa importancia scientificar-vos ainda que mais se salientaram em todo o movimento, além dos dois cabeças de motim, os cabos de esquadra do 1.º batalhão de artilharia de posição Quintino Rodrigues Tavares e soldado Quintino Leopoldino de Almeida, dois fuzilheiros navaes e quatro marinheiros nacionaes, carregando canhões, distribuidos munições, excitando os animos e, finalmente, ameaçando os que se mostravam pouco dispostos, achando-se aquelles presos a bordo do encouraçado Aquidaban.

Cumpro um dever de justiça scientificando-vos que não tomaram parte de nenhum modo os presos da brigada policial da capital Macielino Armando de Vasconcellos e João Baptista de Araujo e o sentenciado do 1.º batalhão de infantaria Felipe Padilha e sendo este ultimo intimado pelo cadete Emilio a matar-me, este recusou-se generosamente a cumprir o mandado, travando luta corporal com o mesmo cadete, o que tudo me foi referido pelo preso João Baptista, que com a maior dedicacão poz-se ás nossas ordens, afim de nos defender, caso fossemos atacados eu e o ajudante.

E' de meu rigoroso dever recomendar-vos o sr. 2.º tenente Fabio Fabricio, ajudante interino, pelo denodo, sangue frio e lealdade com que sempre ao meu lado e de commun accordo me coadjuvou em tudo, para que podesse ter effeito desejado a terminação da sedição nesta fortaleza, como acima vos expuz.

Quanto aos destacamentos, deram provas de disciplina o 2.º sargento Arthur de Oliveira Santos contendo suas praças e recolhendo munições, e os aspegados Thomaz de Aquino Gaspar e Benedicto Maaques dos Santos, que sempre se acharam ao nosso lado, apezar de terem sido forçados a adherir, não obstante serem vigiados pelos insurgentes.—Saude e fraternidade.—Antonio de Bastos Varela, major commandante.»

—Ao sr. general de divisão José Simeão de Oliveira, ministro da guerra, dirigiu o sr. ajudante general a seguinte communicação:

«Cumpro o grato dever de relatar-vos os acontecimentos resultantes das medidas acertadas, determinadas pelo governo, afim de restabelecer a ordem perturbada pelos factos de que foi theatro a fortaleza de Santa Cruz durante os dias 19 e 20 do corrente, congratulando-me com o governo,

com o exercito e com a armada nacional pelo expedito triumpho com que foram supplantados aquelles revoltosos.

As 8 horas da manhã de 19, tendo noticia do que se estava passando na fortaleza de Santa Cruz, Lago e S. João, tomei immediatamente as providencias que o caso requeria.

Ao chegar á repartição, recebi um officio do commandante da fortaleza de S. João, narrando-me circumstancialmente o facto de se ter dirigido um grupo de revoltosos, intimando o a que se rendesse e adherisse ao movimento operado na fortaleza de Santa Cruz, que já se achava em poder d'elles, bem como os da Lago.

Mandei passar um telegramma para a fortaleza de Santa Cruz, para me informar do que alli se estava passando, e não sendo possível transmitil-o, por já se acharem interrompidas as communicações telegraphicas e telephonicas, ordenei ao coronel graduado de estado-maior de artilharia Francisco da Rocha Callado, que requisitasse no arsenal de guerra uma condução e fosse á fortaleza de Santa Cruz informar-se do que alli se passava e que procurasse tomar as medidas que a opportunidade lhe suggerisse, devendo até assumir aquelle commando, si assim julgasse possível; este officio cumpril-o digno e brilhantemente a honrosa commissão de que foi incumbido, e asseguro-vos que muito se deve a elle, que com o seu valeroso procedimento sustou o intento em que estavam os revoltosos de bombardear a capital, pois, segundo asseveravam, já se haviam passado as duas horas improrogaveis que tinham marcado para romper as hostilidades que a loucura lhes ditava.

As 8 horas da tarde do mesmo dia parti do arsenal de guerra, acompanhado meu estado-maior composto do coronel graduado Francisco da Rocha Callado, major de estado-maior de 1.ª classe Cleoniano do Brito Galvão, capitão do mesmo corpo José da Costa Pires e mais do major do estado-maior de 2.ª classe Fernando Augusto da Silva Veiga e capitão de estado-maior de artilharia Celestino Alves Bastos, que se me acompanharam por ordem do governador do 1.º batalhão de infantaria, afim de iram-nos incorporar ao 7.º batalhão da mesma arma, que já se achava na base do forte do Pico.

Logo que nos aproximamos do encouraçado dos navios de guerra, a fortaleza de Santa Cruz começou a atirar balas sobre as lanchas, e que obrigou-me a mandar de itinerario e a dirigir-me á ponte de S. Domingos para não comprometter a força que porigaria, si porventura me dirigisse directamente á Jurujuba, como a principio pretendia.

Ao desembarcar em S. Domingos, providenciei para que fosse transportada em bondes até o ponto terminal da linha toda a força que me acompanhava e bem assim o tenente de boca e de guerra que levava.

No ponto terminal dispuz a força de modo a que marchassem a coberto de qualquer aggressão, pois constava que logo adiante existisse uma emboscada e, quando não existisse, era de meu dever mandar com toda a segurança.

As dez e meia horas da noite chegámos á base do forte do Pico, que desde longo reconhecemos porque estava sustentando tiroeiro com as forças do 7.º batalhão de infantaria, o que ainda augmentou o nosso esforço para alcançarmos aquelle ponto, máo grado o pessimo caminho e a copiosa chuvia que então cahia.

Depois de ter sido informado pelo tenente-coronel Carlos Olympio Ferraz, do reconhecimento feito ás posições que então occupava com o seu batalhão, providenciei de modo a que o 10.º batalhão, ao mando do tenente-coronel Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, ficasse cobrindo o lado da fortaleza Marechal Floriano Peixoto e o 7.º cobrisse a direita da praia da Jurujuba, que é dominada pelo forte do Pico, e ordenei que durante toda a noite se mantivesse o tiroeiro, poupando-se, porém, as munições. (Continúa)

Cambio de hontem

Sobre Londres . . . 421/8

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

RINDO...

O typographo e a bordadeira
Dialogo entre um typographo e uma bordadeira:

—Ai querida Izabel! Tu és o compoedor da minha vida, cinheta do meu amor, clichê da minha inspiração, a esponja do meu sangue, firma do meu encanto, rolo da minha inspiração...

—Ai Arsenio! Tu és o doador das minhas illuzões, a causa das minhas prazeres, o apoio da minha vida, a vida da minha esperança, fio da minha existencia...

—Ai Izabel!

—Ai Arsenio!

A viscondessa tem quatro filhas, das quaes uma é casada. Anda morta por impingir outras.

Ha baile em sua casa. Um jovem apelintrado vai sentar-se junto della e entabola conversação. Passados poucos momentos, ella pergunta-lhe, na esperança de fael-o genro:

—Qual das minhas filhas vos agrada mais?

O polintra incontinentemente:

—A casada.

—O seu nome deita?

—Mia casada.

—Quando é que voltará?

—Não sei, porque, quando meo amannada disser que não está em casa, ninguém sabe quando elle volta.

Entre ama e criada.

—O' Maria!

—Minh'ama?

—Eu já disse a você que não queria que usasse da minha prata no serviço da cozinha, e agora vejo você a mexer a panela com uma colher de prata. Isso tem geito?

—Mas, minh'ama a colher estava aqui

SOLICITADAS

Policia

Tendo o grupo lyrico se queixado de que eu talvez não lho quizesse entregar sua bagagem; tinha para isso razão até demasiada, porque, tendo este grupo feito despesas de 240\$300, pretendiam me pagar com 400\$000.

Ora, eu que já de agua fria tenho medo, lhes pedi um fiador ou em caso contrario, não retirariam o que é seu.

Me parece que sendo sua conta como mostro propondo-me a receber, o que recebi do fiador não tinha nada que concordar com o grupo. Mas infelizmente já me queriam arguir o autographo d'esta conceituada relação a minha pessoa sobre a epigrapho.

Com a policia—mas como de nada tivesse sciencia, tenho a dizer no nome e conceituado povo catharinense que conheço o autor da queixa não só por ser de mim bem conhecido quer dos tyros do meu commercio como mesmo muitas vezes lhe ter mitigado a fome e lhe fornecer dinheiro para mitigar a da familia.

Avante o respeitavel publico que este nogeto leproso me quiz pôr em divergencia não só com o sr. dr. prefeito de policia como ainda rebaixar a minha dignidade perdendo com especuladores o futuro de meus filhos; ao autor da queixa leproso e nogeto do seio desta capital desprezo como quem despreza um hu epialho.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1892.

—Francisco Corra Sacceda.

COGNAC DE ALCATRÃO

Attesto que tenho empregado, com bem resultado, no tratamento das affecções do aparelho respiratorio o *Cognac de Alcatrão* dos srs. Gomes Cardia & C. me parecendo poder esse preparado substituir vantajosamente o licor de alcatrão de Guyot, que importamos. Campos, 4 de dezembro de 1890.

Dr. Barão de Miracema.

Deposito na Pharmacia Rauliveira

Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinazes de Rauliveira*, têm apparecido de lesimitões e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rctulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira
Unicos proprietarios e fabricantes

CHOCOLATE HOMEOPATHICO

(LEGITIMO)

Recebeu a pharmacia Rauliveira.

COGNAC DE ALCATRÃO

Eu abaixo assignado, doutor em medicina, etc.,

Attesto que tenho empregado com bons resultados o preparado do sr. Alfredo Bravo, denominado *Cognac* nos casos principalmente de affecções broncho-pulmonares, quer isolado, quer reunido a outras molestias.

O referido é verdade o que affirmo pela fé de meu grão.

Rio, 9 de novembro de 1890.

Dr. Henrique de Sá.

TOSSAS E BRONCHITES

Curam-se com o Angico com Tolu e Guaco, de Rauliveira. Cuidado com as falsificações!

EDITAES

Alfandega do Desterro

COM PRASO DE 30 DIAS

Pela inspectoría desta alfandega, se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrebatadas para consumo, nos termos do titulo 5.º, capitulo 5.º da consolidação das leis das alfandegas, os seus donos ou consignatarios deverão despaçal-as no prazo de 30 dias sob pena de fuido elle, serem vendidas por sua conta sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

Letreiro—Napoleão Poeta—Um encaixote desembarcado do vapor *Desterro*, procedente do Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1890.

—Roberto Grant—Um caixote desembarcado do vapor *Rio de Janeiro*, procedente de Montevideo, em 22 de Outubro de 1890.

S./marca—Quatro amarrados de ferro, desembarcados do vapor *Cuning*, procedente do Sul em 11 de Novembro de 1890.

Letreiro—H. Keller—Um pacote desembarcado do vapor *Rio de Janeiro*, procedente do Rio de Janeiro, em 5 de Junho de 1890.

Alfandega do Desterro, 22 de Janeiro de 1892.—O inspector interino, Julio Augusto S. de Souza.

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoría d'esta Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, em virtude de ordem telegraphica expedida pelo ministerio da fazenda, transmittida pela Thesouraria Geral, por portaria n. 1, de 2 do corrente, que foram promulgadas leis de orçamento para o corrente exercicio, com execução de 1 do corrente, que a cobrança dos direitos será feita como até agora, excepto quanto aos direitos de consumo, que serão arrecadados em papel, sendo o imposto de ouro substituído pelo seguinte:

50 % de additionaes sobre direitos de importação para consumo, menos quanto ao bacalhau e outros peixes secos, carne de xarque, feijão, milho, vinagre commum ou de cosinhas;

60 % tambem additionaes sobre vinhos, cerveja bebidas alcoholicas, liciores, algodão, lã, linho, seda e artefactos d'estas materias;

40 % additionaes sobre expedientes de generos livres de direito de consumo, capitães, armazenagem, imposto de pharías e docas.

Se declara tambem que a execução da lei de 25 de Abril do anno findo, sobre facturas consulares, foi adiada, por decreto de 20 de Dezembro ultimo, para 4 de Maio proximo futuro.

Desterro, 1 de Janeiro de 1892.—O inspector interino, Julio Augusto S. de Souza.

Correio

CONCURSO DE PRATICANTE

O cidadão administrador dos Correios do Estado manda fazer publico que achá-se aberta a inscricção, no prazo de 30 dias, a começar d'esta data, para o concurso ao provimento

de uma vaga de praticante d'esta repartição.

O concurso versará sobre as linguas portugueza e franceza, geographia geral, com desenvolvimento quanto ao Brasil, e arithmetica até a theoria das proporções, inclusive; sendo motivo de preferéncia o conhecimento de alguma ou algumas das seguintes materias: desenho linear, escriptura mercantil, inglez e allemão.

Os candidatos deverão ter mais de 18 e menos de 25 annos de idade, gozar boa saude, estar vaccinado e ter bom procedimento.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, 12 de Janeiro de 1892.—O official, Alvaro Costa.

AVISOS

Antonio Joaquim da Silva Junior
O PROCURADOR
continua a encaregar-se de causas civis, commerciaes, orphãões, criminaes e de cobranças assignadas ou julgadas, tanto nesta comarca como fora d'ella. Tem seu escritório e pratica do coronel João Ribeiro, ex-praca da Matriz n. 18. (Sobrado). Cidade de Lages, 12 de Janeiro de 1891.

VACCINA

O cidadão Dr. Inspector de Hygiene Publica d'este Estado continúa a vaccinar nas quartas-feiras e sabba-dos, na sala da Inspectoría, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

PARTHENON CATHARINENSE

Achá-se aberta a matricula para esse estabelecimento de instrução primaria e secundaria, que começará a funcionar a 1 de março.

Será dirigido pelo cidadão João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha, auxiliado pelos professor Eugenio Léon Lapagesse e engenheiro Romualdo de Carvalho Barros.

Recebem-se alumnos internos, externos e meo-pensionistas, e a inscricção será feita na livraria sita á rua da Republica, onde serão fornecidas todas as informações necessarias.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que n'esta data dissolveram amigavelmente a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de *Abreu & Trompowsky*, retirando-se o socio Edmundo de Trompowsky pago e satisfeito do capital e lucros correspondentes á sua parte e exonerado de toda e qualquer responsabilidade presente e futura, ficando a cargo do socio Henrique Monteiro de Abreu o activo e passivo da mesma firma.

Desterro, 23 de Janeiro de 1892. Edmundo Trompowsky. Henrique Monteiro de Abreu.

Levo ao conhecimento do commercio em geral que n'esta data me retirei da casa commercial que girava n'esta praça sob a razão de *Abreu & Trompowsky*, pago e satisfeito do capital e lucro. Desterro, 23 de Janeiro de 1892. Edmundo Trompowsky.

O abaixo assignado leva ao conhecimento do commercio em geral que dissolveu n'esta data, amigavelmente, a sociedade sob a razão de *Abreu & Trompowsky*, continuando com o mesmo ramo de negocio, e espera continuar a merecer a mesma confiança que dispensaram á extinta firma. Desterro, 23 de Janeiro de 1892. Henrique Monteiro de Abreu.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

por commodo preço, duas casas, uma na freguezia de Santo Antonio e outra á rua Dr. Rolla n. 9, ambas com terreno regular, plantado de cafeeiros e outras arvores fructiferas; a tratar com o seu proprietario

Hermogenes d'Araujo Rostindo.

PRECISA-SE

comprar uma casa de porta e janella, com commodos para pequena familia. Quem a tiver e quera vender, dirija-se a esta typographia.

Vinhos Hungaros

Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas.

17 Rua do Commercio 17

VANTAJOSA LOTERIA

DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Extracções semanaes ás terças feiras

PREMIO MAIOR

100:000\$000!

A 1.^a serie da 3.^a loteria será extrahida Terça-feira, 2 de Fevereiro

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recommenda-se toda a attenção para o magnifico plano desta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma offercece.

Esta loteria, distribue premios do valor de 240:000\$. Além da sorte grande, que é de 100:000\$, tem muitos mais premios de grande vantagem, como sejam de 10.000\$, 5:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc, etc. Primeira asdezenas e as aproximações do dois premios maiores, as duas letras finaes e as terminações do 1.^o e 2.^o premios. Com a diminuta quantia de 4\$ pôde-se 10:000\$ integraes: com 3\$200, 8:000; com 2\$400\$, 6:000\$; com 1\$600, 4:000\$; com 800 rs. 2:000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com premio grande, obter um lucro de 25%, devido á maneira porque está formado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalisação das autoridades competentes. As remessas para fóra são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são escentos de despesas do correio si fôrem superior a 50\$000.

Os pagamentos dos premios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das thesourarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Rio Grande do Sul.

4-Rua da Republica-4

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

ATTENÇÃO!

CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS

3 — RUA JOÃO PINTO — 3

CHAPÉOS
DE PALHA
PARA
MENINOS
E
MENINAS

CHAPÉOS
INGLEZES
FINISSIMOS
PARA
HOMENS

—(o)—



A CASA ESPECIAL
DE CHAPÉOS sempre
na pontissima.

o que há de melhor
Preços baratissimos

Começamos o anno de 1892 fazendo uma grande queima.

Chapés... na ponta

Extraordinario sortimento de chapéos barattissimos, para homens. A grande quantidade e a qualidade dos chapéos desta casa (unica neste genero) constituem um acontecimento... em beneficio dos freguezes.

SENIORAS E MENINAS
tambem encontram nesta casa variados e escolhidos chapéos modernissimos e a preços reduzidos.
SEM COMPETIDOR

um sortimento de chapéos para meninos. Foi escolhido a capricho este sortimento.

CHAPÉOS DE SOL!

O proprietario da CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS (unica neste Estado) pede ao publico para visitar este estabelecimento, afim de bem avallar o grande sortimento de chapéos de sol, para homens, senhoras, meninas e meninos.

Brindes!

São verdadeiros brindes os chapéos comprados pelo preço que vende esta casa.